

FATORES CONTRIBUTIVOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 02/12/2024

Aceito em: 24/07/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v29i2.2025-11761



Carla Lidiane Ribeiro Stajn¹

Ederlan Cordeiro²

Joubert Guedes Martins³

Mayara Santos Bezerra Eloi⁴

Josemar Batista⁵

RESUMO: Objetivo: Identificar, na literatura, os fatores que contribuíram para o desenvolvimento e/ou agravamento da síndrome de burnout na equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. Metodologia: Revisão Integrativa da literatura, com coleta de dados entre agosto e setembro de 2024 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de dados de Enfermagem, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e *Scientific Electronic Library Online*, de artigos primários publicados entre os anos 2020 a 2024, em português e inglês. Resultados: Foram encontrados 50 estudos na busca primária; 10 foram incluídos. Emergiram 10 fatores que contribuíram para o surgimento/agravamento da síndrome de burnout na equipe de enfermagem, no contexto da crise sanitária, destacando-se o aumento da jornada de trabalho/sobrecarga laboral, elevação do estresse/pressão e de sintomas de ansiedade no trabalho e insegurança/medo de contágio. Considerações finais: A pandemia de covid-19 acentuou a precarização do processo de trabalho da equipe de enfermagem, com efeitos negativos na saúde desses trabalhadores e, consequentemente, para exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, suscitando a necessidade de acompanhamento desses profissionais em programas de saúde e segurança ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Equipe de Enfermagem; Esgotamento Psicológico; Exaustão Mental.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniDomBosco – Curitiba.

E-mail: carla_lidi@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5981-7618>

² Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniDomBosco – Curitiba.

E-mail: ederlan.cordeiro@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1037-1558>

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniDomBosco – Curitiba.

E-mail: joubertgm@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3012-9669>

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniDomBosco – Curitiba.

E-mail: mayara22.maa@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6000-6836>

⁵ Doutor em Enfermagem. Professor e orientador do curso de enfermagem do Centro Universitário UniDomBosco.

E-mail: josemar.batista@prof.unidombosco.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9838-1232>

CONTRIBUTING FACTORS OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING DURING THE COVID-19 PANDEMIC: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To identify, in the literature, the factors that contributed to the development and/or aggravation of burnout syndrome in nursing staff during the COVID-19 pandemic. Methodology: Integrative literature review, with data collection between August and September 2024 in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Scientific Electronic Library Online, from primary articles published between the years 2020 to 2024, in Portuguese and English. Results: 50 studies were found in the primary search; 10 were included. Ten factors that contributed to the emergence/aggravation of burnout syndrome in nursing staff in the context of the health crisis emerged, highlighting the increase in workday/work overload, Increased stress/pressure and symptoms of anxiety at work and insecurity/fear of contagion. Final considerations: The covid-19 pandemic has accentuated the precarization of the work process of the nursing team, with negative effects on the health of these workers and, consequently, for emotional exhaustion, depersonalization and decrease in personal achievement, raising the need for monitoring of these professionals in occupational health and safety programs.

KEYWORDS: Covid-19; Mental Exhaustion; Nursing Team; Psychological Exhaustion.

FACTORES CONTRIBUTIVOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN: Objetivo: Identificar, en la literatura, los factores que contribuyeron al desarrollo y/o agravamiento del síndrome de burnout en el equipo de enfermería durante la pandemia de Covid-19. Metodología: Revisión integrativa de la literatura, con recolección de datos entre agosto y septiembre de 2024 en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Base de Datos de Enfermería, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* and *Scientific Electronic Library Online*, de artículos primarios publicados entre los años 2020 a 2024, en portugués e inglés. Resultados: Se encontraron 50 estudios en la búsqueda primaria; 10 fueron incluidos. Se han identificado 10 factores que contribuyeron a la aparición/agravación del síndrome de burnout en el equipo de enfermería en el contexto de la crisis sanitaria, destacando el aumento de la jornada laboral/sobrecarga laboral, Aumento de estrés/presión y síntomas de ansiedad en el trabajo e inseguridad/miedo a contagiarse. Consideraciones finales: La pandemia de covid-19 ha acentuado la precarización del proceso de trabajo del equipo de enfermería, con efectos negativos en la salud de estos trabajadores y, por consiguiente, para el agotamiento emocional, despersonalización y disminución de la realización personal, Generando la necesidad de acompañamiento de estos profesionales en programas de salud y seguridad ocupacional.

PALABRAS CLAVE: Agotamiento mental; Agotamiento Psicológico; Covid-19; Equipo de Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 teve uma expressiva taxa de mortalidade, com consequências sociais, econômicas e sanitárias para a população, inclusive entre os profissionais da área de saúde que apresentaram manifestações inespecíficas por meio de sintomas físicos, psíquicos e comportamentais, correspondentes à Síndrome de Burnout (SB) (Freitas; Napiroga; Danilisio, 2020; Barros *et al.*, 2020).

A SB é resultante de um estresse laboral crônico que não foi gerenciado adequadamente. É caracterizada por três dimensões: sensação de esgotamento de energia e exaustão, aumento do distanciamento mental, sentimentos negativos ou cinismo em relação ao trabalho e produtividade profissional reduzida (Organização Pan-Americana da Saúde, 2019; Moss, 2024).

Reconhece-se que distintos fatores contribuem para o esgotamento físico e mental, tais como, sobrecarga e estresse no ambiente de trabalho, os quais são vivenciados com mais frequência entre médicos, enfermeiros, professores, policiais e jornalistas (Ministério da Saúde, 2020). Há evidências, na literatura, que apontam que o número de casos da SB tem aumentado no mundo, configurando um grave problema no contexto laboral dos serviços de saúde. No Brasil, dados da *International Stress Management Association* (ISMA) estimam que, aproximadamente, 32% da população economicamente ativa apresenta sintoma da SB, tornando o segundo país com maior número de trabalhadores acometidos por esse agravio (Ministério Público do Estado do Piauí, 2020).

Nesse sentido, constata-se que a pandemia de Covid-19 teve impacto nesses profissionais, tendo como reações mais comuns os distúrbios de comportamento, de apetite, do sono, conflitos interpessoais, tanto com familiares e equipes de trabalho, violência e pensamentos recorrentes sobre a pandemia, entre eles, o próprio risco de morrer e a saúde da família (Fundação Oswaldo Cruz, 2020). Ressalta-se que os trabalhadores de enfermagem que atuaram na linha de frente de combate da Covid-19 tinham receio em se contaminar com o vírus durante a assistência direta ao paciente suspeito e/ou confirmado, agravado, pela falta de conhecimento sobre o patógeno, insuficiência de equipamentos de proteção individual, escassez de recursos materiais e humanos (Zhang *et al.*, 2020).

Historicamente, são reconhecidos os diferentes elementos que contribuem para precarização do processo de trabalho da enfermagem, os quais foram acentuados, principalmente em setores críticos, durante a crise sanitária (Miranda *et al.*, 2020). Com

base no exposto, o objetivo da presente pesquisa foi identificar, na literatura, os fatores que contribuíram para o desenvolvimento e/ou agravamento da síndrome de burnout na equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida pelas seis etapas, propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) estabelecimento da questão norteadora e o título; 2) amostragem e busca na literatura; 3) organização das informações extraídas em bancos de dados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese e apresentação da revisão.

A revisão integrativa é definida como um método de revisão que permite a síntese do conhecimento de maneira ampla, incorporando resultados de pesquisas relevantes para o entendimento de determinado fenômeno ou questão de saúde. O método oferece uma visão crítica e abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema e ajuda a identificar lacunas de pesquisa (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

Na Etapa 1, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais os fatores relacionados ao desenvolvimento e/ou agravamento da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem no decorrer da pandemia da Covid-19?

A Etapa 2, foi realizada em agosto de 2024 e consistiu na busca dos estudos primários nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de dados de Enfermagem (BDENF) e no *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), disponíveis pelo portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH) foram combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, de acordo com a seguinte estratégia de busca: equipe de enfermagem (*Nursing, Team*) *AND* esgotamento psicológico (*Burnout, Psychological*) *OR* exaustão mental (*Physical, Exhaustion*) *AND* covid-19 (*covid-19*).

Foram critérios de inclusão: artigos primários disponíveis na íntegra e *online*, publicados entre 2020 e agosto de 2024 nos idiomas português ou inglês. Os editoriais, relatos de casos e de experiências, ensaios teóricos, os artigos duplicados e os que não respondessem à pergunta norteadora foram excluídos.

A seleção dos estudos foi precedida da leitura por dois examinadores independentes, mediante a leitura inicial dos títulos e resumos, destacando aqueles que respondiam à questão de pesquisa e os critérios de elegibilidade. Na sequência, sucedeu-se às leituras recorrentes das produções na íntegra para identificação dos estudos a serem incluídos no *corpus* da revisão integrativa. No caso de divergências em relação à inclusão do estudo ou não, um terceiro revisor foi consultado.

Os estudos incluídos foram organizados em planilha do *Microsoft Office Excel®*, versão 2016. Para a extração dos dados dos estudos (Etapa 3), utilizou-se instrumento validado e adaptado para o contexto da presente pesquisa, o qual foi composto pelas seguintes variáveis: autores, ano, país do estudo, título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados (Ursi; Galvão, 2006).

A análise crítica dos resultados foi realizada na Etapa 4. Posteriormente, as informações foram apresentadas descritivamente em quadro procedendo interpretações por meio da categorização dos estudos e apresentação e síntese do conhecimento para incorporação dos achados na prática clínica (Etapas 5 e 6).

3. RESULTADOS

Na busca primária, foram identificados 50 estudos, sendo que 10 foram incluídos para compor o *corpus* da revisão integrativa. A Figura 1 mostra as etapas de busca, seleção e inclusão dos artigos.

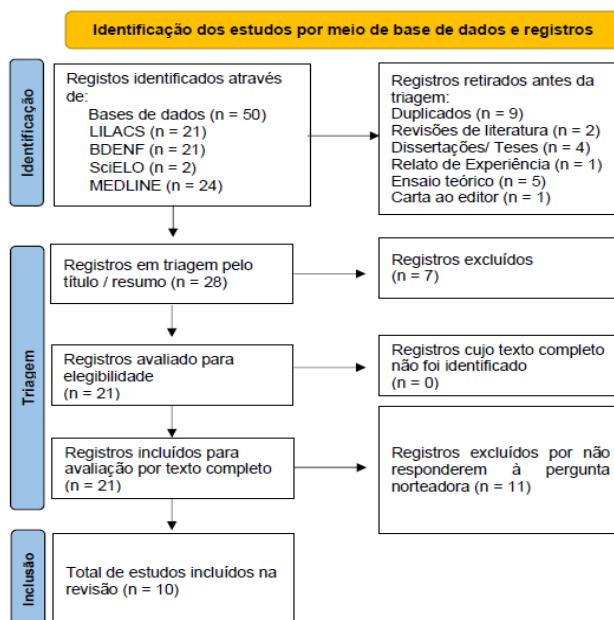


Figura 1: Fluxograma Prisma de identificação, seleção e inclusão de estudos - Curitiba, PR, Brasil 2024.

Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2020).

As características dos estudos estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, com relação à identificação, autores, país, ano de publicação, título, objetivo e método. Curitiba, Paraná, Brasil, 2024.

ID*	Autores, país e ano de publicação	Título	Objetivo	Método
I	ZERBINI <i>et al.</i> Alemanha, 2020	<i>Psychosocial burden of healthcare professionals in times of covid-19 - a survey conducted at the University Hospital Augsburg</i>	Investigar a carga psicossocial de médicos e enfermeiros em função do grau de contato com pacientes com Covid-19	Transversal e quantitativo, realizado com 75 enfermeiros e 35 médicos atuantes em uma enfermaria exclusiva de atendimento ao paciente com covid-19
II	KEAVENEY <i>et al.</i> Multicêntrico, 2021	<i>Experiences of renal healthcare practitioners during the covid-19 pandemic: a multi-methods approach</i>	Explorar as experiências de covid-19 com profissionais de saúde renal durante o primeiro bloqueio global entre junho de 2020 e setembro de 2020	Estudo misto. Realizou-se com 251 profissionais de saúde (118 da enfermagem) de 29 países, atuantes, majoritariamente, em unidade de covid-19
III	SANTOS <i>et al.</i> Brasil, 2022	<i>Sleep and Professional Burnout in Nurses, Nursing Technicians, and Nursing Assistants During the covid-19 Pandemic</i>	Descrever a ocorrência de distúrbios do sono e burnout em uma equipe de enfermagem durante a pandemia de covid-19 e identificar os fatores associados	Transversal e quantitativo, conduzido com 572 profissionais de enfermagem que atuaram principalmente em serviços terciários de atendimento ao paciente com covid-19
IV	WAN <i>et al.</i> China, 2022	<i>Factors associated with burnout among Chinese nurses during covid-19 epidemic: a cross-sectional study</i>	Investigar os níveis de esgotamento e ansiedade dos enfermeiros durante a epidemia de covid-19 e analisar os fatores de influência do esgotamento	Transversal, realizado com 885 enfermeiros de hospitais terciários
V	RIBEIRO <i>et al.</i> Brasil, 2022	Impactos da pandemia covid-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras	Analizar os impactos da pandemia covid-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.	Qualitativo e histórico-social, realizado com 22 enfermeiras atuantes nas cinco regiões do país

VI	BARÃO <i>et al.</i> Brasil, 2022	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19	Identificar fatores de esgotamento psíquico e emocional dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes suspeitos e/ou confirmados com covid-19	Estudo descritivo quantitativo e transversal. Foi realizado em uma Unidade de terapia intensiva com 69 profissionais de enfermagem
VII	BOUFLEUER <i>et al.</i> Brasil, 2023	“Tentamos salvar vidas e nossas próprias vida”: o trabalho da enfermagem na pandemia da covid-19	Compreender as implicações das condições de trabalho durante a pandemia da covid-19 para os profissionais da enfermagem	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado em quatro hospitais no sul do Brasil com 349 profissionais de enfermagem
VIII	CALKINS <i>et al.</i> Estados Unidos da América, 2023	<i>The early impact of covid-19 on intensive care nurses' personal and professional well-being: A qualitative study</i>	Descrever o impacto da pandemia de covid-19 no bem-estar pessoal e profissional dos enfermeiros de terapia intensiva	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram pesquisados 13 enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva
IX	AMPOS <i>et al.</i> Brasil, 2023	Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da covid-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas	Analizar as implicações autopercebidas e as estratégias utilizadas por trabalhadores de enfermagem de unidades dedicadas e não dedicadas à covid-19 acerca da atuação profissional no enfrentamento da pandemia	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo. Foi realizado em quatro hospitais do sul do Brasil, com 19 profissionais da enfermagem
X	MILLER <i>et al.</i> Reino Unido, 2024	<i>"Like fighting a fire with a water pistol": A qualitative study of the work experiences of critical care nurses during the covid-19 pandemic</i>	Compreender a experiência de enfermeiros de cuidados intensivos durante a pandemia de covid-19, através da aplicação do modelo de stress ocupacional Job-Demand-Resource	Estudo qualitativo realizado com 28 profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Emergiram 10 fatores que contribuíram para o surgimento/agravamento da SB entre profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da pandemia de covid-19, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Síntese dos fatores associados a síndrome de burnout no contexto pandêmico da covid-19. Curitiba, Paraná, Brasil, 2024.

Fatores relacionados à Síndrome de Burnout	Identificação do artigo
Aumento da jornada de trabalho / sobrecarga laboral	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X
Elevação do estresse/pressão e de sintomas de ansiedade no trabalho	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X
Insegurança / medo de contágio	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X
Falta e/ou baixa qualidade de recursos materiais	I, II, III, IV, V, VII, VIII, IX, X
Escassez de recursos humanos	I, II, III, IV, V, VII, VIII, IX, X
Baixa realização profissional / desvalorização / baixa remuneração	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X
Mudanças repentinas de rotina/fluxo de trabalho	I, III, V, VII, VIII, IX, X
Impotência diante a morte de pacientes e pares de profissão	V, VI, VII, VIII, IX, X
Falta de apoio institucional	II, III, V, VII, VIII, X
Insônia	III, V, VIII, IX, X

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4. DISCUSSÃO

Os resultados mostraram distintos fatores para ocorrência da SB em profissionais de enfermagem no contexto pandêmico da covid-19, destacando-se a sobrecarga de trabalho, aumento da jornada laboral, elevação do estresse, sintomas de ansiedade, insegurança e medo de contágio, identificados em todas as produções analisadas nesta revisão integrativa. Durante a pandemia, o desgaste físico e mental foi generalizado, agravado pela responsabilidade e pela sobrecarga de trabalho. As constantes situações de medo, angústia, incerteza e estresse, vivenciadas em ambientes superlotados, com pacientes contaminados e com alta transmissibilidade viral, exigiam um atendimento de enfermagem preciso e cauteloso (Miranda *et al.*, 2020).

Reconhece-se que a sobrecarga laboral compromete a segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais, contribuindo para efeitos adversos, exaustão e ansiedade, sendo apontada como uma das principais variáveis predisponentes à SB. Esse dado reforça que a assistência de enfermagem no âmbito hospitalar é uma atividade complexa e altamente exigente (Miranda *et al.*, 2020; Aragão *et al.*, 2021).

Nos estudos analisados (I, II, III, IV, V, VII, VIII, IX, X), foi possível identificar limitações quanto a oferta adequada e/ou de qualidade de insumos e de equipamentos de proteção individual (EPIs) que visam a proteção dos trabalhadores de enfermagem, predispondo-os ao risco de contaminação e transmissão do vírus da covid-19 (Linhares; Garcia; Gonçalves, 2021). Para Nishiyama *et al.* (2020), além da escassez de EPIs enfrentada pela equipe de enfermagem no Brasil durante a pandemia, a má qualidade desses equipamentos causou lesões por fricção e cisalhamento em muitos trabalhadores, agravando os aspectos físicos e psicológicos no ambiente de trabalho, implicando em afastamentos temporários e acentuando a sobrecarga de trabalho por falta de recursos humanos para atendimento da alta demanda de pacientes suspeitos e/ou confirmados pela covid-19.

Frente a essas limitações impostas ao processo de trabalho da enfermagem, é crucial desenvolver estratégias para a atuação segura e de qualidade laboral para esses trabalhadores, o qual inclua a oferta de EPIs adequados e seguros, além de treinamentos constantes. Durante a pandemia, os profissionais de enfermagem enfrentaram o desconhecido e o sofrimento causado pela perda de pacientes, afastamentos por infecção e a morte dos pares de profissão. Esses trabalhadores se expuseram ao risco de adoecimento e morte em prol da população, mesmo lidando com sentimento de impotência diante de óbitos súbitos e rápidos, conforme identificado nos estudos V, VI, VII, VIII, IX, X.

Essa situação impôs grandes desafios, levando à exaustão emocional e física, especialmente diante da constante exposição à morte em larga escala e à frustração por não conseguirem salvar vidas, apesar de todos os esforços. A precariedade das condições de trabalho, durante esse período, também contribuiu para a contaminação e morte de profissionais na linha de frente, como observado por Costa *et al.* (2023). Essa realidade provocou sentimentos de desesperança e impactou a saúde mental dos trabalhadores, que muitas vezes interpretaram essas mortes, frequentemente inevitáveis, como fracassos pessoais.

Há de se destacar que o adoecimento dos profissionais de enfermagem pode ser atribuído à desvalorização, à baixa remuneração e à falta de realização pessoal, sentimentos que abalaram profundamente aqueles que lutaram na linha de frente durante a crise sanitária, conforme evidenciado nos estudos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X. Durante a pandemia, a enfermagem no Brasil enfrentou a precarização salarial, vínculos

de trabalho frágeis, alta rotatividade e a ausência de perspectivas de crescimento profissional, agravados pelos contratos temporários e pelas condições inadequadas de trabalho (Ferreira *et al.*, 2022). A insegurança quanto à estabilidade no emprego, potencialmente levou à aceitação de condições degradantes. Acredita-se que essas circunstâncias, somadas ao baixo retorno financeiro, geraram sentimentos de desvalorização, indignação, inutilidade, discriminação e falta de reconhecimento profissional.

A ausência de apoio das instituições e lideranças também contribuiu para o desânimo e desmotivação da categoria conforme retratados nos estudos II, III, V, VIII, IX, X. A pressão para ofertar assistência de qualidade, mesmo diante de condições desfavoráveis e precárias, resultou em episódios de assédio e sobrecarga, gerando insatisfação e esgotamento. Como consequência, surgiu a necessidade urgente de apoio psicológico para esses profissionais, essencial para promover a saúde mental e prevenir o agravamento do desgaste emocional, de modo a possibilitar a continuidade do cuidado de enfermagem com mais segurança e bem-estar (Ferreira *et al.*, 2022; Carvalho *et al.*, 2024).

O desgaste, tanto emocional quanto físico, levou os profissionais de enfermagem a um estado de esgotamento devido às longas jornadas de trabalho intenso. Esse esgotamento afetou diretamente a qualidade do sono, especialmente da equipe de enfermagem, que tem o maior contato direto com pacientes infectados pelo vírus. Os estudos III, V, VIII, IX, X evidenciaram que a insônia contribuiu para um número considerável de casos de absenteísmo, resultando na queda da qualidade do atendimento. Segundo Ribeiro *et al.* (2023), os impactos assistenciais e ocupacionais estão diretamente relacionados à suscetibilidade dos profissionais com distúrbios do sono, como alterações na latência, duração e eficiência do sono.

De acordo com Cavalheiri *et al.* (2021), a excelência no atendimento ao paciente exige que o profissional esteja bem em todos os aspectos físico, mental e emocional. Para que esses elementos estejam em equilíbrio, é necessário um sono reparador e em quantidade adequada. A qualidade do sono reflete diretamente nos cuidados prestados ao paciente e a falta dessa qualidade aumenta o risco de erros, afetando negativamente a equipe e retardando a recuperação dos pacientes sob seus cuidados.

Diversos estudos, ora apresentados nessa revisão integrativa (I, II, III, IV, V, VII, VIII, IX, X), identificaram uma significativa insatisfação relacionada à escassez de

profissionais de enfermagem. Esse sentimento foi corroborado por Galon, Navarro e Gonçalves (2022), ao entrevistarem 15 enfermeiros de diferentes setores hospitalares que atuaram no atendimento a pacientes com covid-19. Os participantes relataram que a falta de pessoal resultou em um elevado desgaste emocional nas equipes.

Nos estudos I, III, V, VII, VIII, IX e X constatou-se que as mudanças abruptas nas rotinas e fluxos de trabalho impactaram negativamente as equipes de enfermagem. A realocação de profissionais para setores, sem o devido treinamento, e a falta de experiência no atendimento a pacientes mais complexos causaram exaustão e preocupação constante de cometer erros e medo de contaminação. Esses achados corroboram com o estudo de Silva *et al.* (2021), o qual destacou que a constante atualização de protocolos, os treinamentos intensivos e as frequentes alterações nas rotinas aumentaram a incerteza, o medo e as preocupações, intensificando o estresse emocional dos profissionais. Além disso, a introdução de novas tecnologias, equipamentos e a repetição de procedimentos, muitas vezes sem a devida percepção de eficácia, bem como a pressão contra o tempo, também foram fatores que potencialmente contribuíram para sentimentos de angústia e estresse.

Considera-se como limitações da presente pesquisa a heterogeneidade dos estudos incluídos, o risco de viés na seleção das fontes e a subjetividade na análise/interpretação dos achados. A falta de uma avaliação crítica da qualidade dos estudos incluídos bem como a busca dos dados por uma única estratégia e seleção dos artigos somente nos idiomas pré-estabelecidos se somam aos limites do estudo.

Estudos futuros devem acompanhar os impactos a longo prazo da SB entre os profissionais que atuaram na pandemia, com vistas a fornecer ações para promoção da qualidade de vida e laboral do trabalhador de enfermagem bem como subsídios para medidas preventivas mais eficazes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa identificou estressores relevantes associados à SB entre profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19, como sobrecarga de trabalho e medo de contágio. A pressão das supervisões para manter a qualidade do trabalho, mesmo com recursos inadequados e sem apoio psicológico ou financeiro, agravou o quadro, resultando em exaustão, despersonalização e estresse.

Para mitigar esses efeitos em futuras crises, é essencial que as instituições adotem estratégias como suporte psicológico, avaliação regular do nível de estresse e implementação de escalas de trabalho mais flexíveis, além de garantir insumos e EPIs adequados. O fortalecimento de políticas que priorizem a saúde mental dos profissionais de enfermagem é fundamental para preservar sua integridade e a qualidade do atendimento aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- AMPOS, L. F. *et al.* Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, v. 27, e20220302, 2023.
- ARAGÃO, N. S. C. *et al.* Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, e20190535, 2021.
- BARÃO, R. G. *et al.* Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em COVID-19. **CuidArte Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 43-50, 2022.
- BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, e2020427, 2020.
- BOUFLEUER, E. *et al.* “We try to save lives and our own lives”: nursing work in the COVID-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, e20220303, 2023.
- CALKINS, K. *et al.* The Early Impact of COVID-19 on Intensive Care Nurses’ Personal and Professional Well-Being: A Qualitative Study. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 76, 103388, 2023.
- CARVALHO, N. L. *et al.* Implicações da covid-19 à saúde mental dos profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 3330-39, 2024.
- CAVALHEIRI, J. C. *et al.* Qualidade do sono e transtorno mental comum em equipe de enfermagem hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3444, 2021.
- COSTA, K. C. *et al.* Working conditions of nursing professionals in the context of COVID-19. **Journal of Human Growth and Development**, v. 33, n. 2, p. 241-49, 2023.

FERREIRA, I. Q. B. P. *et al.* Repercussões da reforma trabalhista sobre o trabalho em enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, suppl 1, e20220058, 2022.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M; DONALISIO, M. R. Assessing the severity of Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, e2020119, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações gerais. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-COVID--19-recomenda%C3%A7%C3%A3o-B5es-gerais.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, ecov2, 2022.

KEAVNEY, C. M. *et al.* Experiences of renal healthcare practitioners during the COVID-19 pandemic: a multi-methods approach. **BMC Nephrology**, v. 22, n. 1, p. 301, 2021.

LINHARES, R. C.; GARCIA, V. R.; GONÇALVES, D. Impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais enfermeiros. **Revista Multidisciplinar da Faculdade de Presidente Prudente**, v. 32, p. 90-110, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MILLER, J. *et al.* “Like fighting a fire with a water pistol”: A qualitative study of the work experiences of critical care nurses during the COVID-19 pandemic. **Journal of Advanced Nursing**, v. 80, n. 1, p. 237-51, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Síndrome de Burnout**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ (BR). **Guia prático da Síndrome de Burnout**. 2020. Disponível em: https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2020/09/Ebook_Guia-pra%C3%A7o-sobre-a-S%C3%ADndrome-de-Burnout-2.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

MIRANDA, F. M. D'A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e72702, 2020.

MOSS, J. A. **Epidemia do Burnout: O Aumento do Estresse Crônico e o que Fazer para Cuidar Dele.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2024.

NISHIYAMA, J. A. P. *et al.* Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, e20200382, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **CID**: Burnout é um fenômeno ocupacional. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em: 01 out. 2024.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 29, n. 71, p. 372, 2021.

RIBEIRO, A. A. A. *et al.* Impacts of the COVID-19 pandemic on Brazilian nurses' lives, health and work. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE01046, 2022.

RIBEIRO, I. A. P. *et al.* Qualidade do sono de enfermeiros que atuaram no enfrentamento da COVID-19: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, e20230007, 2023.

SANTOS, M. A. *et al.* Sleep and Professional Burnout in Nurses, Nursing Technicians, and Nursing Assistants During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Nursing Research**, v. 30, n. 4, e218, 2022.

SILVA, B. D. S. *et al.* Reflexões sobre o saber/fazer da enfermagem frente ao contexto da pandemia do coronavírus. In: SILVA, D. C. **A importância da enfermagem na pandemia de COVID-19**. [S. l.]: Editora Omnis Scientia, 2021. p. 11-21.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele, no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-31, 2006.

WAN, Z. *et al.* Factors associated with burnout among Chinese nurses during COVID-19 epidemic: a cross-sectional study. **BMC Nursing**, v. 21, n. 1, p. 51, 2022.

ZERBINI, G. *et al.* Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 - a survey conducted at the University Hospital Augsburg. **German Medical Science**, v. 18, Doc05, 2020.

ZHANG, Y. *et al.* Stress, Burnout, and Coping Strategies of Frontline Nurses During the COVID-19 Epidemic in Wuhan and Shanghai, China. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, e565520, 2020.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Carla Lidiane Ribeiro Stajn: Análise dos dados, Metodologia, Pesquisador, Redação do Manuscrito Original, Redação – Revisão e Edição.

Ederlan Cordeiro: Conceitualização, Pesquisador, Redação do Manuscrito Original, Redação – Revisão.

Mayara Santos Bezerra Eloi: Análise dos Dados, Metodologia, Pesquisador, Redação do Manuscrito Original, Redação – Revisão.

Joubert Guedes Martins: Conceitualização, Pesquisador, Redação do Manuscrito Original, Redação – Revisão.

Josemar Batista: Gerenciamento do Projeto, Supervisão.